

Prefeito e delegado negam tudo

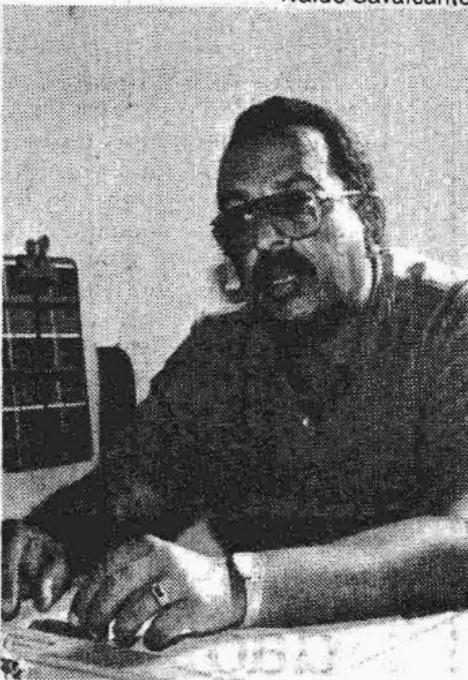
O prefeito e o delegado de São João D'Aliança negam as informações de que estejam acontecendo atos repressivos na cidade. Os dois alegam que a única vítima da violência "que estão tentando impor na cidade" foi José Firmino, que sofreu, na segunda-feira, um atentado na frente de sua casa.

Firmino conta que à noite uma Belina estacionou na rua e "um elemento que prefiro não identificar agora" disparou três vezes em direção a casa. Para ele, as lideranças locais não se conformam com o "reconhecimento da minha inocência e agora não querem admitir que o meu mandato é legítimo".

Ele desconhecer que qualquer pessoa tenha sido espancada na zona rural, acrescentando que foi uma simples batida "feita a pedido da população, para o recolhimento de armas. Esse é um distrito meu, é a base do meu eleitorado e não poderia permitir esse tipo de agressão".

O delegado Carlos Alberto Oliveira negou as acusações de

Ivaldo Cavalcante



Oliveira: nada de abuso

abuso de poder feitas contra ele. "Assumi a delegacia no dia 12 e não daria tempo para fazer tudo isso que me acusam", explicou, acrescentando que a única coisa rea-

lizada foi uma batida para recolhimento de armas.

No dia 13, o delegado intimou os repórteres do informativo local "A Resenha", Ruy Barbosa, um dos repórteres, diz que Carlos Alberto os havia chamado para dar uma entrevista. Mas, "Quando chegamos lá, ele apreendeu o gravador, submeteu cada um a 3 horas de interrogatório e nos identificou criminalmente".

O delegado

O delegado explica que estava apenas cumprindo a lei, já que o jornal não tinha registro e os dois repórteres não eram formados em jornalismo. "Eu tive que fechar o jornal, principalmente, por houve uma solicitação de um semanário de Formosa que tem a sua situação regulamentada".

Quanto ao incidente com o presidente da Câmara dos Vereadores, José Ramos Filho, o delegado justificou que em nenhum momento houve intenção de algemar ou prendê-lo.